



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP ENG DANIEL DA SILVA CELESTINO

**A CENTRAL DE INTELIGÊNCIA NAS OPERAÇÕES DA FAIXA DE
FRONTEIRA: OS MEIOS DE INTELIGÊNCIA E A INTEGRAÇÃO
DAS FONTES DE INTELIGÊNCIA**

**Rio de Janeiro
2017**



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP ENG DANIEL DA SILVA CELESTINO

**A CENTRAL DE INTELIGÊNCIA NAS OPERAÇÕES DA FAIXA DE FRONTEIRA:
OS MEIOS DE INTELIGÊNCIA E A INTEGRAÇÃO DAS FONTES DE
INTELIGÊNCIA**

Trabalho acadêmico apresentado à
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais,
como requisito para a especialização
em Ciências Militares com ênfase em
Gestão Organizacional

**Rio de Janeiro
2017**



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DECEX - DESMIL
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
(EsAO/1919)**

DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor: **Cap Eng DANIEL DA SILVA CELESTINO**

Título: **A CENTRAL DE INTELIGÊNCIA NAS OPERAÇÕES DA FAIXA DE
FRONTEIRA: OS MEIOS DE INTELIGÊNCIA E A INTEGRAÇÃO DAS
FONTES DE INTELIGÊNCIA.**

Trabalho Acadêmico, apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a obtenção da especialização em Ciências Militares, com ênfase em Gestão Operacional, pós-graduação universitária lato sensu.

APROVADO EM _____ / _____ / _____ CONCEITO:

BANCA EXAMINADORA

Membro	Menção Atribuída
ANDRÉ LUIZ VIEIRA CASSIANO – Ten Cel Cmt Curso e Presidente da Comissão	
RUY FERRAZ E SILVA JUNIOR- Maj 1º Membro	
MATHEUS PACHECO DO NASCIMENTO - Cap 2º Membro e Orientador	

DANIEL DA SILVA CELESTINO – Cap Aluno

A CENTRAL DE INTELIGÊNCIA NAS OPERAÇÕES DA FAIXA DE FRONTEIRA: OS MEIOS DE INTELIGÊNCIA E A INTEGRAÇÃO DAS FONTES DE INTELIGÊNCIA

Daniel da Silva Celestino*
Matheus Pacheco do Nascimento**

RESUMO

O presente artigo visa apresentar os diversos aspectos de uma Central de Inteligência estruturada pelo Exército Brasileiro durante as operações na faixa de fronteira que tem como objetivo assessorar o processo decisório. Primeiramente far-se-á apresentação dos meios de inteligência disponíveis e sua relação com as fontes de inteligência, descrevendo suas possibilidades e limitações na obtenção de dados. As fontes de inteligência serão limitadas pela fonte humana, sinais, cibernética e imagens, passando pelo processo de obtenção de dados de cada fonte e produção do conhecimento por parte dos analistas das respectivas fontes. Será apresentado também a formulação de uma proposta de nivelamento aos analistas das fontes humanas e tecnológicas e aos agentes de operações de inteligência quanto as possibilidades, limitações e capacidades dos meios de obtenção de dados das fontes tecnológicas. A metodologia adotada abrange pesquisa documental, bibliográfica, entrevista, questionário, legislação atual e dados estatísticos.

Palavras-chave: Central de Inteligência; Meios de Inteligência; Fontes de Inteligência, Fronteira

RESÚMEN

El presente artículo tiene por objeto presentar los diversos aspectos de una Central de Inteligencia estructurada por el Ejército Brasileño durante las operaciones en la franja de frontera que tiene como objetivo asesorar el proceso decisorio. Primero se hará presentación de los medios de inteligencia disponibles y su relación con las fuentes de inteligencia, describiendo sus posibilidades y limitaciones en la obtención de datos. Las fuentes de inteligencia serán limitadas por la fuente humana, señales, cibernética e imágenes, pasando por el proceso de obtención de datos de cada fuente y producción del conocimiento por parte de los analistas de las respectivas fuentes. Se presentará también la formulación de una propuesta de nivelación a los analistas de las fuentes humanas y tecnológicas ya los agentes de operaciones de inteligencia en cuanto a las posibilidades, limitaciones y capacidades de los medios de obtención de datos de las fuentes tecnológicas. La metodología adoptada abarca investigación documental, bibliográfica, entrevista, cuestionario, legislación actual y datos estadísticos.

Palabras clave: Centro de Inteligencia; Medios de Inteligencia; Fuentes de Inteligencia, Frontera

* Capitão da Arma de Engenharia. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2007.

** Capitão da Arma de Cavalaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2005. Mestre em Ciências Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (ESAO) em 2014.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com o Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social de Fronteiras – IDESF (2014, p. 1), quando se trata de sociedades que habitam as fronteiras do Brasil, novos valores acabam sendo inseridos, tendo em vista diferentes forças de ação que emanam de sociedades lindeiras. Neste sentido, a estrutura e desenvolvimento dessas sociedades são complexas devido ao emaranhado de culturas, tornando as zonas de fronteiras sem controle efetivo e eficiente pelas governanças dos territórios onde vivem e convivem.

Conforme o Plano Estratégico de Fronteira (PEF), ativo desde 2011, a segurança das fronteiras está diretamente ligada com a presença do Estado. Devido a sensibilidade da fronteira brasileira aliada à sua grande extensão territorial e limítrofe com países produtores de drogas em larga escala, a região torna-se uma área sensível para o fluxo de ilícitos aos grandes centros urbanos brasileiros. Visando combater tais crimes transfronteiriços, operações na faixa de fronteira são desencadeadas com o intuito de fortalecer a presença do Estado.

Durante as operações na faixa de fronteira, estruturas de inteligência são montadas com a finalidade de produzir e difundir conhecimentos com oportunidade, além de coordenar e integrar os meios de obtenção de dados. As estruturas são a Central de Inteligência (Cent Intlg) e Célula de Inteligência (Cel Intlg) desdobradas em apoio à Força Terrestre Componente (FTC). Essas estruturas são dotadas de pessoal e material habilitados no processamento e difusão das informações que buscam atender ao princípio da oportunidade.

Até o final da Guerra Fria (início dos anos 1990), as Cent Intlg eram alimentadas basicamente pela Fonte Humana por meio de informes e relatórios, que utilizavam de técnicas operacionais de inteligência para a obtenção de dados negados. No início do século XXI, novas fontes de inteligência foram desenvolvidas pelo Exército Brasileiro com o intuito de aumentar suas capacidades em virtude das mudanças na natureza dos conflitos que vem se apresentado a cada momento.

Atualmente, as fontes de inteligência de que dispõe uma Cent Intlg estão relacionadas com as fontes humanas, sinais, imagens e cibernética, possuindo seus meios de obtenção de dados de acordo com as suas especificidades. O ambiente de obtenção de dados (figura 1) das fontes de inteligência é composto pelos meios de inteligência, sendo estas caracterizadas pelas tropas empregadas na patrulha e na fiscalização de controle das vias urbanas e fluviais, pelos órgãos governamentais que integram o Sistema Brasileiro de Inteligência (SISBIN), banco de dados da Cent Intlg, pelas fontes tecnológicas (sinais, imagem e cibernética) e pelos agentes de operações de inteligência.

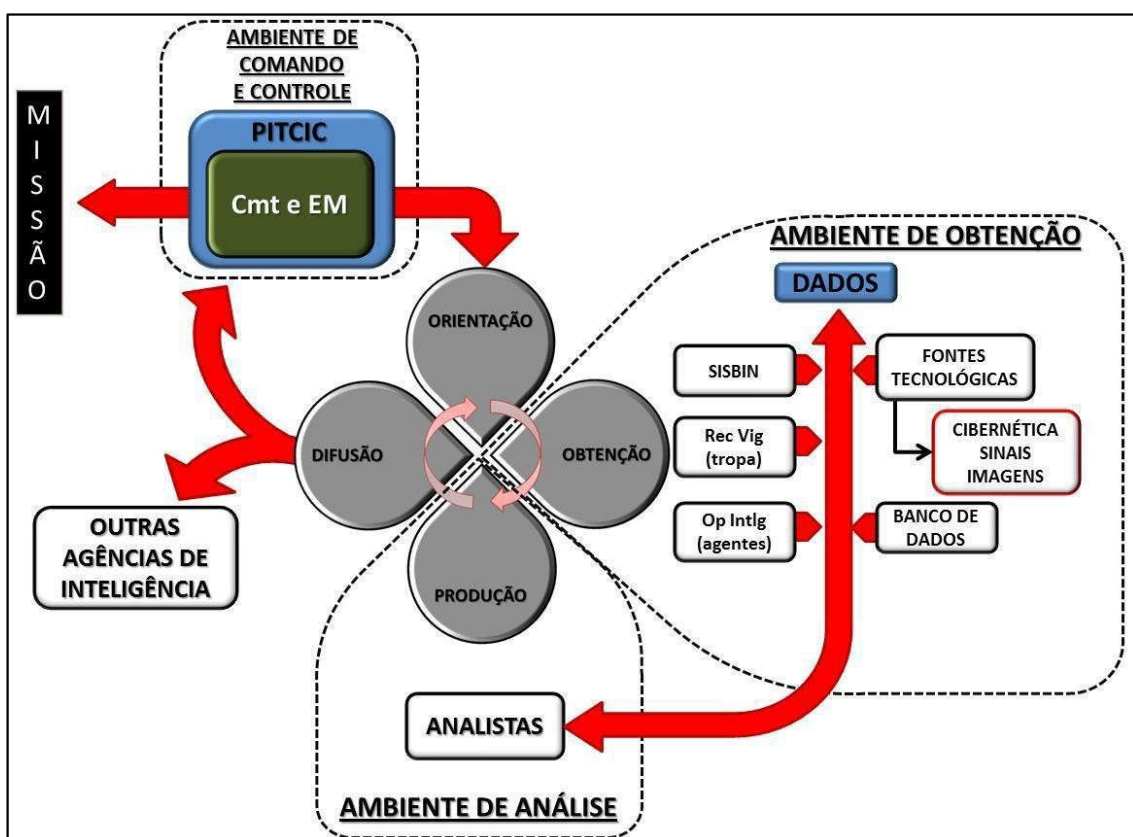


Figura 1 – Ambiente de emprego de inteligência
Fonte – Manual de inteligência Militar (EB20-MF-10.107), 2015

Conforme prescreve o Manual de Inteligência (EB20-MC-10.207) e se observa na figura 1, o trabalho desenvolvido na Cent Intlg segue as fases do Ciclo de Inteligência (ciclo de produção do conhecimento). Esse ciclo compreende 04 (quatro) fases (Orientação, Obtenção, Produção e Difusão), sendo caracterizada por uma sequência de atividades mediante a qual a Inteligência obtém e reúne os dados, transforma-os em conhecimento e os coloca à disposição do comandante da operação.

Cada fonte de inteligência possui analistas que são responsáveis pela integração dos conhecimentos da sua respectiva fonte. O chefe da Cent Intlg é o responsável pela integração dos conhecimentos produzidos pelos analistas de cada fonte de inteligência. De acordo com o que prescreve o Manual de Inteligência Militar Terrestre (EB20-MF-10.107), a integração deve valer-se de dados oriundos de todas as fontes, favorecendo a geração de produtos precisos e completos.

Com o surgimento das novas fontes de inteligência voltadas para a área tecnológica, verificam-se grandes transformações na forma como se usam sistemas tecnológicos para a obtenção de dados. Tal evolução pretende-se também identificar quais as competências tecnológicas necessárias aos agentes de operações de inteligência na era do conhecimento, tendo em vista que os analistas da fonte humana são alimentados por conhecimentos dos agentes de operações de inteligência obtidos por meio de técnicas operacionais. Tais conhecimentos pode ser agregado valor com o uso de equipamentos/softwarees devido ao agente de operações conhecer o Ambiente Operacional em que atua, como nome dos indicativos da rede rádio utilizados pelas Organizações Criminosas (ORCRIM), suas redes sociais e instalações utilizadas para o uso de ilícitos.

Assim sendo, pretende-se abordar como tema desta pesquisa a relação entre os meios de inteligência e as fontes de inteligência disponíveis em uma Cent Intlg (fase da obtenção), concluindo sobre o processo de integração das fontes na produção dos conhecimentos por parte dos analistas (fase da produção) durante as operações na faixa de fronteira, bem como formular uma proposta de nivelamento entre os analistas de inteligência e os agentes de operações de inteligência quanto as possibilidades, limitações e capacidades dos meios de obtenção de dados.

1.1 PROBLEMA

Atualmente, o Exército Brasileiro tem investido em inovações tecnológicas nas vertentes sinais, imagens e cibernética. Tais inovações são ferramentas que auxiliam na obtenção, organização e processamento de dados. A Cent Intlg possui em sua estrutura analistas das fontes humanas, sinais, imagens e cibernética, sendo estes responsáveis pelo processamento e integração dos conhecimentos oriundos das respectivas fontes.

Conforme prescreve o Manual de Doutrina Militar Terrestre (EB20-MF10.102), a FTC é uma estrutura criada para garantir a conexão entre o nível operacional e o tático. Nesse contexto, a Cent Intlg da FTC é responsável por coletar e integrar as informações de inteligência que chegam nos níveis operacionais e táticos, sendo fundamental o processo de integração dessas informações e ambientar os elementos que estão sendo empregados na ponta da linha, principalmente a tropa e os agentes de operações de inteligência.

No sentido de orientar a pesquisa foi formulado o seguinte problema:

Com a evolução dos meios tecnológicos na obtenção de dados e o surgimento de novas fontes de inteligência, a produção do conhecimento da Cent Intlg tem possibilitado a integração entre os meios e as fontes de inteligência?

1.2 OBJETIVOS

O presente trabalho pretende apresentar a interação entre as fontes de inteligência e os meios de inteligência da Cent Intlg durante as operações na faixa de fronteira, a fim de analisar o processo de integração na produção dos conhecimentos pelos analistas de inteligência das respectivas fontes.

Para viabilizar a consecução do objetivo geral de estudo, foram formulados os objetivos específicos, abaixo relacionados, que permitiram o encadeamento lógico do raciocínio descritivo apresentado neste estudo:

- a) identificar a estrutura de uma central de inteligência;

- b) identificar as fontes de inteligência;
- c) apresentar, a partir da opinião dos analistas de inteligência e dos agentes de operações de inteligência, a possibilidade do emprego de meios tecnológicos aos agentes de operações de inteligência; e
- d) formular uma proposta de nivelamento aos analistas e agentes de operações de inteligência quanto as possibilidades e limitações dos meios de obtenção de dados das fontes tecnológicas.

1.3 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES

O emprego da inteligência nas operações terrestre na faixa de fronteira, aliada as características das sociedades que lá vivem, compreende o que prescreve o Manual de Inteligência (EB20-MC-10.207):

No combate atual, a Inteligência não é empregada somente na mera descrição das forças militares oponentes e de suas capacidades de combate. Deve possibilitar, também, uma ampla compreensão dos agentes presentes no ambiente operacional: cultura, motivações, perspectivas, objetivos, aprovação popular e apoio que recebe ou pode receber. (BRASIL, 2015, p 1-1).

Atualmente, as fontes de inteligência possuem capacidades para obter informações dos agentes presentes neste ambiente operacional. De acordo com o Manual Planejamento e Emprego da Inteligência Militar (EB70-MC-10.307), a Cent Intlg possui a capacidade de permitir a integração de dados, informações e conhecimentos oriundos das diversas fontes e a obtenção de dados em tempo real utilizando-se da tecnologia da informação, oferecendo flexibilidade para atender ao nível tático, operacional e estratégico.

O planejamento das operações terrestres, no contexto de uma operação conjunta delimitada na faixa de fronteira, inclui a identificação de potenciais ameaças que possam afetar o emprego da tropa. De acordo com o Manual A Força Terrestre Componente nas Operações (EB20-MC-10.301) temos:

O planejamento deve incluir variantes para a identificação e a eliminação de potenciais ameaças, de modo que se possa rapidamente mobiliar as áreas não atribuídas com meios de inteligência e, se necessário, com elementos de manobra. As opções para estabelecer e manter o controle sobre as áreas não atribuídas

são diversas: coordenação com o C Op para a utilização de capacidades conjuntas, utilização de meios de forças de segurança locais, entre outras. (BRASIL, 2014, p 3-11).

O emprego da inteligência para alimentar e atualizar o Exame de Situação do Comandante no mundo atual é uma atividade complexa que necessita de meios de obtenção de dados a serem avaliados e processados ao escalão superior. De acordo com Donald Carter, Major do Exército dos EUA, em seu artigo intitulado “Nuvens ou Relógios - As limitações da Preparação de Inteligência no Campo de Batalha em um mundo Complexo”, retrata que:

Um componente central do êxito no ambiente operacional contemporâneo (contemporary operating environment – COE) é desenvolver e manter um elevado grau de consciência situacional. Essa tarefa hercúlea de encontrar clareza e gerar entendimento para o comandante e para a organização é uma função central de Inteligência (...).

Nesse sentido, o presente estudo se justifica por promover uma pesquisa a respeito de um tema atual e de suma importância para as operações de inteligência na faixa de fronteira, tendo em vista a evolução dos meios tecnológicos que atinge naquele ambiente operacional, do qual se espera 03 (três) nivelamentos no conhecimento, sendo:

- Entre os analistas das fontes de inteligência;
- Entre os agentes de operações de inteligência e os meios de obtenção das fontes tecnológicas; e,
- Entre os analistas de inteligência e os agentes de operações de inteligência.

2 METODOLOGIA

Para colher subsídios que permitissem formular uma possível solução para o problema, o delineamento desta pesquisa contemplou leitura analítica e fichamento das fontes, questionários, entrevistas, argumentação e discussão de resultados.

Quanto à forma de abordagem do problema, utilizaram-se, principalmente, os conceitos de pesquisa quantitativa, pois as referências numéricas obtidas por meio dos questionários e entrevistas foram fundamentais

para a compreensão das necessidades dos analistas de inteligência e agente operadores de inteligência.

Quanto ao objetivo geral, foi empregado a modalidade exploratória, tendo em vista o pouco conhecimento disponível, notadamente escrito, acerca do tema, o que exigiu uma materialização inicial, materializada pelas entrevistas exploratórias e seguida de questionário para uma amostra com vivência profissional relevante sobre o assunto.

2.1 REVISÃO DA LITERATURA

Iniciamos o delineamento da pesquisa com a definição de termos e conceitos, a fim de viabilizar a solução do problema de pesquisa, sendo baseada em uma revisão de literatura no período do início dos anos 1990 a novembro de 2016. Essa delimitação baseou-se na necessidade de atualização do tema, visto que as tecnologias se encontram em constante evolução e a grande preocupação com o tema iniciou-se após o atentado de 11 de setembro de 2001.

O limite anterior foi determinado almejando incluir a análise das técnicas operacionais de inteligência até o início dos anos 1990 – fim da Guerra Fria, que era um patrimônio e privilégio dos serviços de inteligência nacionais. Entretanto, os manuais de técnicas operacionais tinham classificação sigilosa e com o fim desse período histórico e a migração de operadores de inteligência, desativados em decorrência de minimização de sistemas e agências de inteligência de ambos os lados da chamada Cortina de Ferro para a iniciativa privada, essas técnicas operacionais caíram no domínio público, em especial de grupos do crime organizado.

Após o atentado de 11 de setembro de 2001 houve uma preocupação das instituições de segurança quanto a integração dos bancos de dados, e as operações militares da necessidade de uma Cent Intlg para o processamento e integração na produção do conhecimento, principalmente no que tange a novas capacidades desenvolvidas na era da informação, a exemplo de imagens, sinais e cibernética.

Quanto ao tipo de operação militar, a revisão de literatura limitou-se a operações na faixa de fronteira, com enfoque majoritário da Central de Inteligência do Exército Brasileiro.

a. Critério de inclusão:

- Estudos publicados em português e inglês, relacionados a central de inteligência, meios de inteligência, obtenção de dados e uso da tecnologia pela inteligência;

- Estudos, matérias jornalísticas, livros e revistas que retratam inovações tecnológicas com reflexos na obtenção de dados dos agentes de inteligência e das fontes tecnológicas; e

- Estudos qualitativos sobre as características da faixa de fronteira.

b. Critérios de exclusão

- Estudos que abordam o funcionamento da Cent Intlg em operações fora da faixa de fronteira.

- Estudos cujo foco central seja relacionado à descrição tecnológica e/ou aos equipamentos militares com finalidade distinta da obtenção de dados.

2.2 COLETA DE DADOS

Na sequência do aprofundamento teórico a respeito do assunto, o delineamento da pesquisa contemplou a coleta de dados pelos seguintes meios: entrevista exploratória e questionário.

2.2.1 Entrevistas

Com a finalidade de ampliar o conhecimento teórico e identificar experiências relevantes, foram realizadas entrevistas exploratórias com os seguintes especialistas, em ordem cronológica de execução:

Nome	Justificativa
EVENUEL VIANA VELOZA Maj EB	Experiência como Analista de Imagem durante os Jogos Olímpicos 2016
MARCELO VAILLANT Maj EB	Experiência como Analista de Sinais na Central de Inteligência do Comando Militar do Oeste
RORIGO MACIEL LESSA Maj EB	Experiência como Analista de Cibernética na Central de Inteligência do Comando Militar do Oeste

QUADRO 1 – Quadro de especialistas entrevistados

Fonte: O Autor

2.2.2 Questionário

A amplitude do universo foi estimada a partir do efetivo de oficiais e praças que exerceram as funções de agente de operações de inteligência. O estudo foi limitado particularmente aos militares que possuem o curso básico de inteligência. A amostra selecionada para responder aos questionários também foi restrita a militares que operaram como agentes de inteligência na faixa de fronteira.

Dessa forma, a população a ser estudada foi estimada em 148 (cento e quarenta e oito) militares. A fim de atingir uma maior confiabilidade das induções realizadas, buscou-se atingir uma amostra significativa, utilizando como parâmetro o nível de confiança igual a 90% e erro amostral de 10%. Nesse sentido, a amostra dimensionada como ideal (n_{ideal}) foi 32.

A amostra contemplou oficiais superiores (Majores), já que alguns já foram promovidos desde sua atuação em Órgãos de Inteligência que tinha como área de responsabilidade a faixa de fronteira. Dessa feita foram distribuídos questionários para 32 oficiais e praças do EB com curso básico de inteligência e que atuaram na faixa de fronteira, ora como agente de operações de inteligência ora como analista de inteligência. O efetivo foi obtido considerando 100% da amostra ideal prevista ($n_{ideal=32}$).

A amostra selecionada foi selecionada de diferente Órgãos de Inteligência, de maneira a não haver interferência em massa ou influenciadas por episódios específicos. A sistemática de distribuição dos questionários ocorreu de forma indireta (e-mail) para 32 militares que atendiam os requisitos.

Foi realizado um pré-teste com 03 capitães-alunos da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais e 01 praça do 6º Batalhão de Inteligência Militar, que atendiam aos pré-requisitos para integrar a amostra proposta no estudo, com a finalidade de identificar possíveis falhas no instrumento de coleta de dados. Ao final do pré-teste, não foram observados erros que justificassem alterações no questionário e, portanto, seguiram-se os demais de forma idêntica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A estrutura da Cent Intlg durante as operações na faixa de fronteira exige uma integração, cada vez maior, das fontes tecnológicas com as fontes humanas. Essa integração impõe uma coordenação das ações de buscas e direcionamento das operações militares refletindo na consciência situacional.

O emprego da tecnologia por diversos setores da sociedade tem influência direta sobre as ações de buscas dos agentes de operações de inteligência na obtenção do dado negado, por exemplo, utilizar redes sociais para interagir com pessoas ligadas ao narcotráfico. Esse item, a maioria já teve a necessidade de empregar equipamentos e/ou software específico para atender as demandas. O gráfico e a tabela a seguir mostra o resultado obtido:

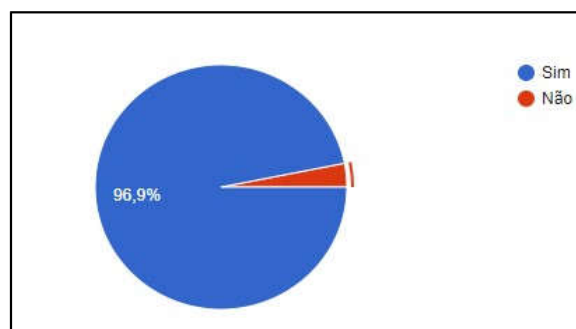


GRÁFICO 1 – Opinião em percentual do total da amostra acerca da necessidade de empregar equipamentos e/ou software específicos

TABELA 1 – Opinião absoluta e percentual do total da amostra acerca da necessidade de empregar equipamentos e/ou software específicos

Avaliação	Grupo	Amostra	
		Valor absoluto	Percentual
Sim		31	96,9%
Não		1	3,1%
TOTAL		32	100,0%

A partir desse resultado, observa-se uma coerência com o uso da tecnologia pelos agentes de operações de inteligência tendo em vista da necessidade de utilizar aplicativos, redes sociais, ou ferramentas que auxiliem na obtenção de dados.

Outro item procurou investigar o conhecimento dos agentes de operações de inteligência sobre os equipamentos portáteis da vertente tecnológica capazes de obter sinais de redes *Wi Fi* e rádio. A pesquisa revelou

que a maioria tem conhecimento dos referidos equipamentos, conforme gráfico a seguir representado:

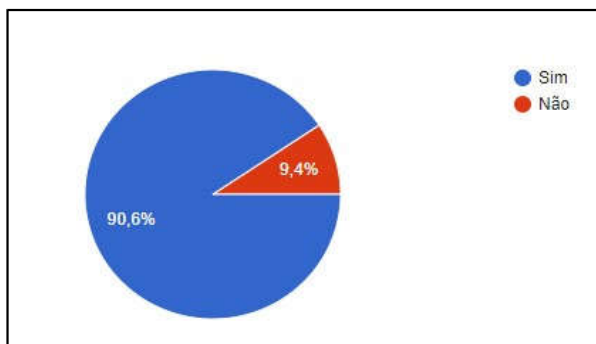


GRÁFICO 2 – Opinião em percentual do total da amostra acerca do conhecimento de equipamentos portáteis

TABELA 2 – Opinião absoluta e percentual do total da amostra acerca do conhecimento de equipamentos portáteis

Avaliação	Grupo	Amostra	
		Valor absoluto	Percentual
Sim		29	90,6%
Não		3	9,4%
TOTAL		32	100,0%

Com relação a pesquisa sobre o emprego de equipamentos portáteis capazes de coletar sinais de redes *Wi Fi*, receptores portáteis para a captação de sinais rádio e emprego de drones para o levantamento, obtenção e confirmação de imagens, todos sendo empregado na faixa de fronteira pelos operadores de inteligência, houve divergência. No entanto, a maioria concorda totalmente com o emprego conforme se observa nos gráficos 3, 4 e 5 e nas tabelas 3, 4 e 5:

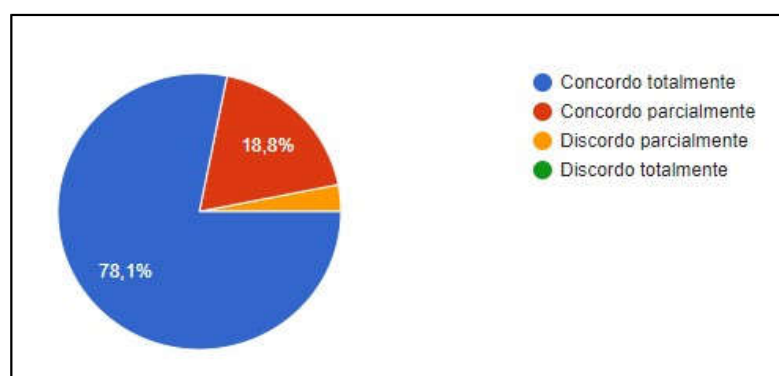


GRÁFICO 3 – Opinião em percentual do total da amostra acerca do emprego de equipamentos portáteis para coletar sinais de redes *Wi Fi*

TABELA 3 – Opinião absoluta e percentual do total da amostra acerca do emprego de equipamentos portáteis para coletar sinais *Wi Fi*

Avaliação	Grupo	Amostra	
		Valor absoluto	Percentual
Concordo totalmente		25	78,1%
Concordo parcialmente		6	18,8%
Discordo parcialmente		1	3,1%
Discordo totalmente		0	0%
TOTAL		32	100,0%

Fonte: O autor

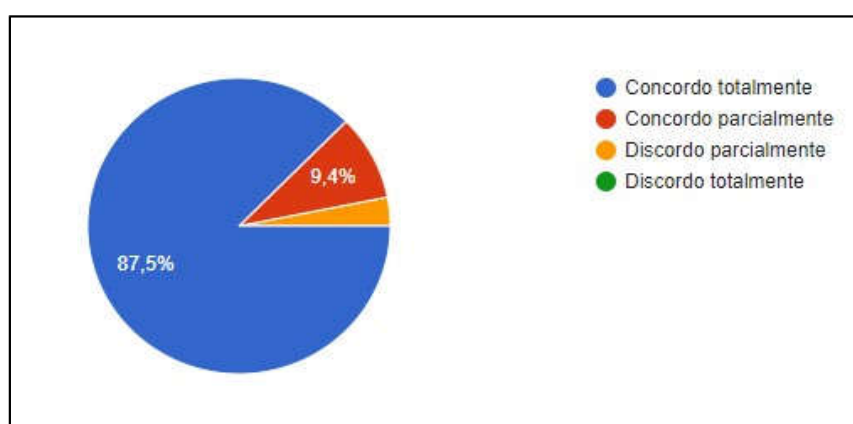


GRÁFICO 4 – Opinião em percentual do total da amostra acerca do emprego de receptores portáteis para captação de sinais rádio.

TABELA 4 – Opinião absoluta e percentual do total da amostra acerca de receptores portáteis para captação de sinais rádio

Avaliação	Grupo	Amostra	
		Valor absoluto	Percentual
Concordo totalmente		28	87,5%
Concordo parcialmente		3	9,4%
Discordo parcialmente		1	3,1%
Discordo totalmente		0	0%
Outros		0	0%
TOTAL		32	100,0%

Fonte: O autor

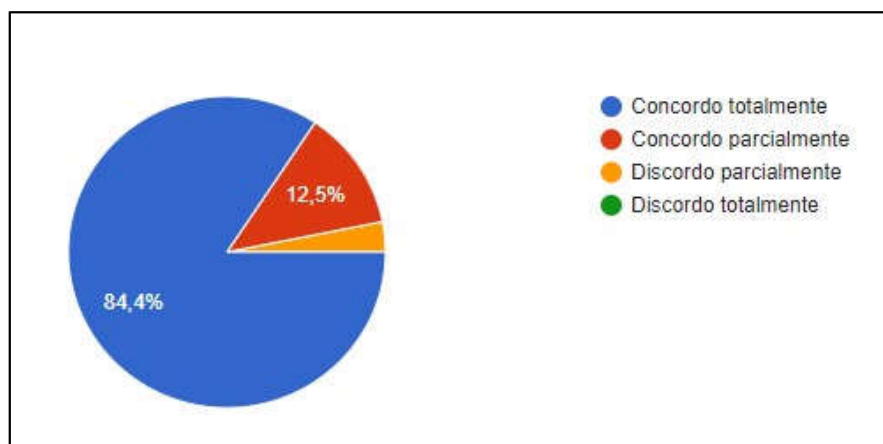


GRÁFICO 5 – Opinião em percentual do total da amostra acerca do emprego de drones

TABELA 5 – Opinião absoluta e percentual do total da amostra acerca do emprego de drones

Avaliação	Grupo	Amostra	
		Valor absoluto	Percentual
Concordo totalmente		28	
Concordo parcialmente		3	12,5%
Discordo parcialmente		1	3,1%
Discordo totalmente		0	0%
Outros		0	0%
TOTAL		32	100,0%

Fonte: O autor

Após a pesquisa sobre a utilização de meios da vertente tecnológica pelos agentes de operações de inteligência, foi aberto um espaço quanto a segurança durante a obtenção dos dados, no qual se destacaram os seguintes comentários:

- a) “É essencial para a obtenção de dados relevantes o uso de drones, imagens e captação de sinais de rádio e conversação para nortear os trabalhos dos operadores de Intlg. Na faixa de fronteira, além de proporcionar mais segurança. ”

- b) “Sempre que possível, a tecnologia deve ser usada para auxiliar e/ou complementar os serviços do agente na obtenção do dado negado, de certa forma isso propicia uma maior segurança na operação.”
- c) “O emprego de DRONE a fim de cobrir o deslocamento fluvial de Eqp Bsc é uma possibilidade que eleva a segurança e integridade das mesmas. ”
- d) “Considero que o emprego de equipamentos tecnológicos para captação de redes wi-fi e sinais na faixa de fronteira bem como o uso de drones evita a exposição desnecessária de uma equipe de busca no ambiente operacional pois aumenta os aspectos conhecidos sobre a área subsidiando as operações de inteligência propriamente dita.”
- e) “As Op Intlg, por sua peculiaridade, deve aproveitar todo e qualquer meio tecnologico disponível para melhor qualidade dos dados e segurança das equipes. ”
- f) “Qualquer aparelho que seja empregado e aumente a segurança dos agentes ou contribua na obtenção de dados e válido. ”
- g) “As atuais necessidades de Inteligência estão impondo novas formas de busca do dado negado, sendo assim estas tecnologias são vitais para um melhor desempenho da Inteligência nas fronteiras. “
- h) “A utilização de equipamentos das fontes tecnológicas é de suma importância para a aquisição de dados na faixa de fronteira, local de maior dificuldade para as fontes humanas. “
- i) As respostas apresentadas refletem a necessidade de integrar as técnicas operacionais com os meios tecnológicos na obtenção de dados, além de prover a segurança, evitando em muitas das ocasiões a exposição do agente desnecessária.

Foi realizada uma pesquisa se os agentes de operações de inteligência deveriam ter noções básicas das vertentes tecnológicas quanto as necessidades, capacidades e possibilidades, obtendo a seguinte tabela:

TABELA 6 – Opinião absoluta e percentual do total da amostra sobre noções básicas da vertente tecnológica aos agentes de operações de inteligência

Avaliação	Grupo	Amostra	
		Valor absoluto	Percentual
Sim		31	96,9%
Não		1	3,1%
Outros		0	0%
TOTAL		32	100,0%

Fonte: O autor

Foi investigada a qualidade dos aspectos conhecidos durante a ambientação dos agentes de operações de inteligência no que tange a integração das fontes, com apresentação e participação dos analistas das fontes tecnológicas, obtendo o seguinte gráfico nr 06 e tabela nr 07:

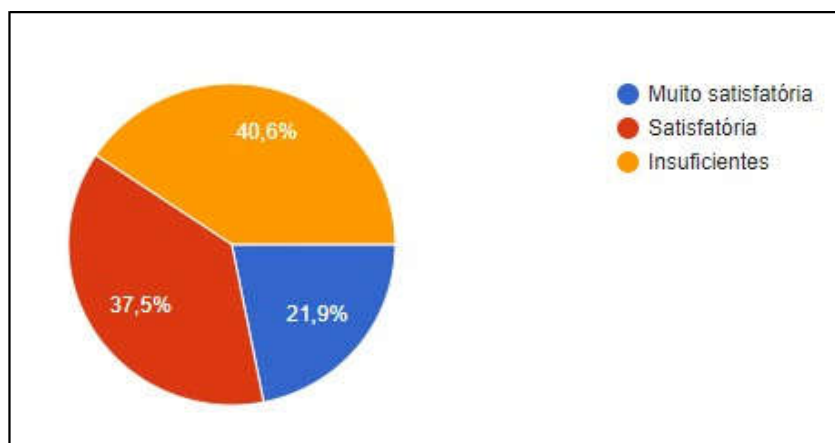


GRÁFICO 6 – Opinião em percentual da avaliação quanto ao processo de integração das fontes durante a ambientação dos aspectos conhecidos.

TABELA 7 – Opinião absoluta e percentual da avaliação quanto ao processo de integração das fontes durante a ambientação dos aspectos conhecidos

Avaliação	Grupo	Amostra	
		Valor absoluto	Percentual
Muito satisfatória		7	21,9%
Satisfatória		12	37,5%
Insuficiente		13	40,6%
TOTAL		32	100,0%

Observa-se que durante a fase de ambientação aos agentes de operações de inteligência, onde são apresentados os aspectos conhecidos de um ambiente operacional a ser operado, há pouca integração das fontes no que tange a dados táticos que possam ser utilizados pelos agentes.

Por fim, almejando verificar, criticamente, a opinião dos agentes e analistas a respeito do tema, foi disponibilizado um espaço para considerações sobre o estudo, no qual surgiram vários comentários, dos quais ressaltam-se:

- a) “Cada vez mais existe a necessidade de se utilizar meios tecnológicos para a busca de dados... e principalmente integrar os dados obtidos com o trabalho do agente, por vezes confirmando dados, outras utilizando como aspectos conhecidos que necessitam aprofundamento...é importante destacar que o uso das tecnologias muitas vezes diminui o risco do agente e ainda possibilita levantar dados mais facilmente sobre certos assuntos onde o emprego do homem de inteligência exige maiores recursos. EC mais profundas, maior tempo de operação etc. é observado ainda que os OSP cada vez mais tentam utilizar essas tecnologias em suas investigações ou na busca de dados, tendo como consequência grande ganho no produto final. “
- b) “Os operadores de inteligência que atuam nas faixas de fronteiras deveriam todos ter conhecimento nas áreas de cibernética, informática, sinais e imagens deveriam ser equipes multidisciplinar”
- c) “Deve se levar em consideração que a integração de fontes ajuda muito na ambientação aos agentes e que após o trabalho concluído, o analista deve se valer de ferramentas de análise para integrar dados e melhor emitir uma opinião. “
- d) “A integração das fontes e a retroalimentação do Sistema é a maior dificuldade e deficiência que deve ser sanada pela Atividade de Inteligência. Na minha visão, no nível da Inteligência Tática, as ferramentas SIG são o caminho para integrar as fontes, direcionar o esforço de busca e gerenciar os meios de obtenção. ”

Os comentários destacam a importância da integração das fontes de inteligência e do emprego de meios tecnológicos para a obtenção de dados pelos agentes de operações de inteligência.

Na entrevista sobre a inteligência de sinais, foram realizadas duas afirmações:

- a) “A utilização de equipamentos com softwares capazes de buscar dados - “pontas” – citando como exemplo, a busca do IP de redes *wifi* de uma determinada área, poderá contribuir para que o analista de cibernética possa utilizá-lo e aprofundar a análise de uma determinada demanda. ” *(Daniel Celestino, 2017)*
- b) “Instrução com noções básicas sobre direcionamento geral das frequências das antenas bem como o manuseio de rádio portáteis capazes de levantar frequências utilizadas na faixa de fronteira poderá agregar valor com os dados obtidos pela fonte de sinais, direcionando as ações de buscas para faixas de frequências mais utilizadas pelas organizações criminosas. ” *(Daniel Celestino, 2017)*

Em ambas afirmações houve o concorde totalmente do analista, ressaltando a seguinte afirmação:

“Tenho duas experiências do tipo para mostrar como isso ajuda. Uma delas foi quando um operador de forças especiais tirou uma foto de um rádio ligado e pudemos ver a frequência que o alvo estava operando, contribuindo muito no trabalho das fontes de sinais. Outro caso foi quando um agente de inteligência conseguiu levantar o nome dos indicativos e cidade dos postos rádio de uma rede que estava sendo monitorada. Esse material agilizou e facilitou bastante o levantamento de dados. Além dessas experiências, o conhecimento do agente de coisas como as características das antenas (como citado na pergunta) também facilitaria o levantamento de dados. Nesse sentido, o CIGE, por volta do ano de 2005, desenvolveu um caderno de antenas com o objetivo de ajudar a identificar os tipos de antenas e seu provável emprego. ”

Com relação as mesmas afirmações, o analista cibernético realizou a seguinte afirmação:

“É válido e necessário. Os agentes não podem ser apartados dos meios tecnológicos úteis para atividades de campo. Há meios tecnológicos distintos para uso por agentes de rua e pelas fontes tecnológicas, podendo ser aproximar as duas atividades. “

Quanto ao uso de drones pelo agente de operações de inteligência, foi realizado a seguinte observação pelo analista de imagem:

“...o incremento de novas tecnologias pode ajudar a diminuir as limitações das fontes humanas, bem como aumentar a entrada de conhecimentos para a análise das fontes tecnológicas. No caso da análise de imagens, o emprego dos drones ou ARP nano, por agentes de intlg pode ser umas das formas de aumentar a quantidade de dados, mas principalmente a qualidade, devido a estar sendo recebido de uma fonte de máxima confiança. “

Por fim, também foi questionado aos analistas das fontes tecnológicas sobre o nivelamento entre os analistas das fontes humanas, das fontes tecnológica e os agentes de operações de inteligência quanto as possibilidades, limitações e capacidades dos meios de obtenção de dados das fontes tecnológicas, obtendo as seguintes observações:

- a) “No momento a fonte de imagens é a que vem tendo um menor investimento e, como consequência, é a que possui maior limitação quanto aos resultados a serem alcançados.... As fontes de sinais encontravam-se desta forma a alguns anos, mais vem recebendo investimentos nos últimos anos que favoreceram a sua elevação de capacidades e redução de limitações, apesar delas ainda existirem. As fontes cibernéticas têm uma grande capacidade, mais possuem como limitações o pequeno quadro humano especializado para este tipo de trabalho. Por fim, as fontes humanas, já se encontram com seus métodos consagrados, possuem boa capacidade, mas o desenvolvimento e emprego de novas tecnologias pode diminuir suas limitações naturais para cada caso de trabalho. “
- b) “Avalio que o número de analistas de fontes tecnológicas é adequado. O que precisa ser reavaliado é o número de operadores/agentes de obtenção dessas fontes, cujos produtos são, na maior parte, conhecimentos de inteligência acerca dos OI do PIEx e, em menor volume, conhecimentos técnicos. As fontes tecnológicas reúnem condições de obter um volume de dados múltiplas vezes maior que os dados obtidos pelas fontes humanas.”

- c) “Esse nivelamento necessita ser melhorado e seria importante para a melhoria do desempenho de todas fontes na produção do conhecimento. As fontes humanas devem conhecer melhor as fontes tecnológicas. Cada fonte tecnológica deve conhecer melhor as outras fontes tecnológicas e também as fontes humanas, que no caso do BIM, são representadas tanto pela Rec Vig como pela Companhia de Fontes Humanas

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quanto às questões de estudo e objetivos propostos no início deste trabalho, conclui-se que a presente investigação atendeu ao pretendido, ampliando a compreensão sobre a opinião dos agentes de operações de inteligência acerca do emprego de meios tecnológicos, e da importância da integração das fontes de inteligência por meios dos seus respectivos analistas.

Dessa forma, entende-se que com a evolução tecnológica, o chefe da Cent Intlg deve buscar o nivelamento do conhecimento entre os analistas das fontes de inteligência no que tange a capacidade, possibilidades e limitações, buscando atender, da melhor forma possível, o direcionamento preciso das ações de buscas desencadeadas pelos agentes de operações de inteligência.

Quanto ao uso da tecnologia pelos agentes de operações é válido e necessário. Os agentes não podem ser apartados dos meios tecnológicos úteis para as atividades do campo. Há meios tecnológicos distintos para uso dos agentes de operações e para uso das fontes tecnológicas, podendo ser aproximado as duas atividades.

A compilação de dados permitiu identificar ainda que, durante as fases de levantamento, obtenção e confirmação de dados, o emprego de equipamentos e/ou software específicos para atender as demandas constitui a maior necessidade na percepção dos agentes de operações de inteligência.

Alinhado a todas essas possibilidades tecnológicas, surge a necessidade de aumentar a integração das fontes de inteligência com os seus meios de inteligência (principalmente o Rec Vig - tropa, os Op Intlg – agentes, e as fontes tecnológicas – sinais, imagem e cibernética) buscando uma melhor ambientação no contexto das operações na faixa de fronteira.

Conclui-se, portanto, que é inegável o distanciamento entre as necessidades dos agentes de operações de inteligência e os meios tecnológicos, e entre os analistas da fonte humana e os analistas da fonte tecnológica na produção do conhecimento, exigindo uma maior interação entre as partes, e agregando valor aos conhecimentos no processo decisório.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL DAS FRONTEIRAS - IDESF. Características das Sociedades de Fronteira. Foz do Iguaçu: 2014.

MINISTÉRIO DA DEFESA. Plano Estratégico de Fronteiras. Brasília: 2010.

MATTOS, Carlos de Meira. **Geopolítica**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011. 424 p. v. 3.

PERES, Maria de Fátima Mendes Roza. ERA DO CONHECIMENTO x ERA DA INFORMAÇÃO. Portal Educação, 29 de maio de 2012. In: <https://www.portaldaeducação.com.br/pedagogia/artigos/13262/era-doconhecimento-x-era-da-informacao>. Acesso em: 25 de outubro de 2016.

BRASIL. Exército. **EB20-MC-10.207: Inteligência**. 1. ed. Brasília, DF, 2015.

_____. _____. **EB20-MF-10.107: Inteligência Militar Terrestre**. 2. ed. Brasília, DF, 2015.

_____. _____. **EB70-MC-10.307: Planejamento e Emprego da Inteligência Militar**. 1. ed. Brasília, DF, 2016.

_____. _____. **EB20-MF-10.103: Operações**. 4. ed. Brasília, DF, 2014.

_____. _____. **EB20-MC-10.301: A Força Terrestre Componente nas Operações**. 1. ed. Brasília, DF, 2014.

_____. _____. **EB20-MC-10.213: Operações de Informação**. 1. ed. Brasília, DF, 2014.

_____. _____. **EB20-MC-10.208: Proteção**. 1. ed. Brasília, DF, 2015.

_____. _____. **EB20-MC-10.205: Comando e Controle**. 1. ed. Brasília, DF, 2015.

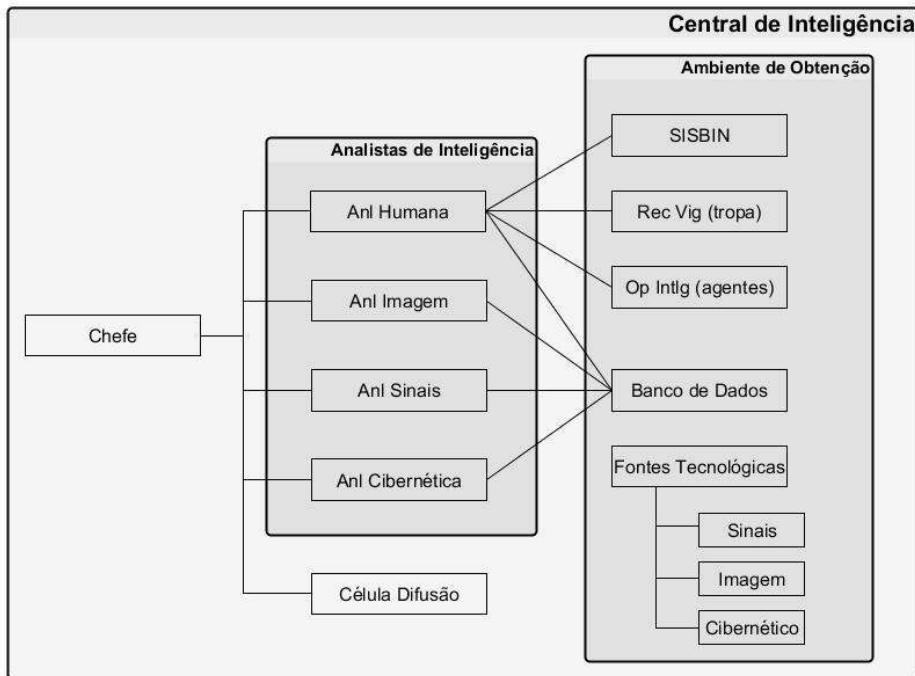
_____. _____. **MD35-G-01: Glossário das Forças Armadas**. 5. ed. Brasília, DF, 2015.

_____. _____. **EB20-MC-10.209: Geoinformação**. 1. ed. Brasília, DF, 2014.

CARTER, Donald. **Nuvens ou Relógios. As limitações da preparação de inteligência do Campo de Batalha em um mundo complexo**. *Military Review*. 2016. p 25-30. Ministério da Defesa, Brasília, 2016.

ANEXO

Baseado na figura abaixo, foi analisado a seguinte solução prática a fim de atender os nivelamentos de conhecimentos entre os meios de Inteligência e as fontes de inteligência são:



FUNÇÃO	ATIVIDADE
Chefe da Central de Inteligência	Conhecer as possibilidades e limitações da obtenção de dados de cada fonte de inteligência.
Analistas de Inteligência (humana, sinais, imagem e cibernética)	Conhecer as capacidades dos agentes de operações de inteligência e ambientá-los antes do início das operações sobre os aspectos conhecidos obtidas e pelas respectivas fontes.
Agentes de operações de Inteligência	Ter instruções com os analistas das fontes tecnológicas sobre uso de equipamentos portáteis para a obtenção de dados.